

O HERALDO



Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada

linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A QUESTÃO DO 33

FEZ-SE JUSTIÇA!

O Conselho de Guerra a que foi submetido o tenente medico de infantaria n.º 33, **DR. CANDIDO EMILIO DE SOUSA**, injustamente preso em consequencia dos lamentaveis sucessos ocorridos nesta cidade e provocados pela insolita atitude de alguns dos ex-officiaes do mesmo regimento, acaba de ser **ABSOLVIDO POR UNANIMIDADE**.

Fez-se justiça tal qual sempre serenamente a esperámos e o nosso querido amigo, tão merecidamente apreciado nesta cidade, pelas suas primorosas qualidades de carater e pela sua grande proficiencia clinica, foi finalmente restituido ao nosso convivio.

FEZ-SE JUSTIÇA!

Viva a Republica Portuguesa! Viva o Exercito! Viva o Partido Republicano Portuguez!
Viva o dr. Candido de Sousa!

Mentiras e fáciõsismos

AINDA A QUESTÃO DE SANTA BARBARA DE NEXE

As idéas que deixámos registadas nos artigos anteriores, evidenciando a pustulosa biografia politica do padre João Jacinto Sequeira, mostram bem quanta razão assiste ao povo de Santa Barbara de Nexe na sua incompatibilidade com tão sinistro personagem.

Este bom povo, ordeiro e pacifico em maioria, quer trabalhar, quer ordem, quer socego e não pôde nem deve estar á mercê dos escarneos de politicos sem escrupulos ou sob as prepotencias de uma guerrilha de ambiciosos e audazes como aquela a que pertence o já celebre prior Sequeira, e cujas ramificações cancerosas ainda não foram extirpadas por completo.

Alguns mal intencionados, fálhos de logica e de gramatica, não se atrevendo a tomar abertamente a defeza do truanesco sacerdote, que temos vindo biografando com a mais escrupulosa imparcialidade, bolsam sobre nós quantas insidias lhes ocorrem, no louco intuito de desvir-

tuar o alto valor significativo de uma campanha toda ella inspirada na mais absoluta equidade, na mais pura justiça.

Julgarão, por vetura, esses que hoje tentam defender e desculpar a atitude incorreta e a duplicidade de carater do prior Sequeira, cuja biografia temos esboçado a largos traços, que a sua cumplicidade com o mau homem tão profundamente odiado em Santa Barbara de Nexe, os livrará de qualquer perfidia ou embuste politico que ele se lembre de pregar-lhes?

Puro engano!

O cinismo inato deste politico tem-se demonstrado por tantas e por tão diversas formas, que bem evidencia que não deixará nunca de aparecer quando necessario fôr, á hora propria, no momento azado.

Uma coisa tem valido e continuará valendo ao povo de Santa Barbara de Nexe, contra a negra coligação em que o padre e o reduzido numero dos seus apauiguados procuram ilaquea-lo

pela afronta, pelo terror e pela ameaça: o descredito de taes agentes e a ineptia dos procesos que empregam contra esse mesmo povo.

Em Santa Barbara de Nexe tem-se mesmo dado ultimamente na consciencia publica uma salutar reacção contra os fracos perconceitos, que é como o reclame do instinto que leva todo o organismo a defender-se do perigo que o ameaça, e que a inercia e a fraqueza tornariam fatal.

O povo, no final de contas, limita-se a reagir nobremente contra as prepotencias do seu antigo escarneador, protesta contra as tendencias abusivas do seu antigo despota, e exige apenas o cumprimento da lei.

Dahi essa corrente cada vez maior de opinião que julga indispensavel a imediata saída do padre da freguezia, onde pela sua impopularidade e pelas antipatias que conquistou, é a causa de todos os tumultos e desordens.

Apezar das cantatas laudatorias dos meninos de côro que o

detendem, apesar da intriga surda e das influencias antigas que ele julga ainda poderem muito e que, no seu delirio medroso, tem posto em ação ao redor de nós, nada conseguirá o padre João Jacinto Sequeira.

Como quando emitimos um parecer é porque o amadurecemos largo tempo em nosso espirito, ponderando todas as razões e argumentos que ao nosso criterio se oferecem, difficil é demoverem-nos do caminho que uma vez traçámos, como sendo o melhor.

Assim, apesar de tudo, continuamos a preconisar, que, no actual momento e nas circunstancias especiaes do povo de Santa Barbara de Nexe, urge quanto antes, que o governo meta na ordem este padre pensionista que despresa a cultural e escarnece e falseia o espirito liberal da grande lei da Separação.

Faça sair da freguezia esse homem a quem todos odeiam e prontamente voltará a tranquillidade de animos e o socego tão necesarios á vida de toda a freguezia.

Será o remedio mais pronto para acalmar a justa indignação que lavra em Santa Barbara de Nexe contra o vaidoso e despotico cacique que é o celeberrimo padre João Jacinto Sequeira.

E para evidenciar que esta an-

tipatia não é de hoje, para rebater quantas acusações patetas nos tem sido feitas, aventando que temos influido no animo do povo de Santa Barbara, desfavoravelmente ao prior—o que é absolutamente falso,—reproduzimos hoje um trecho que se refere a um transe identico da accidentada vida do prior Sequeira, e que parece escrito agora.

Ei-lo:

"O padre Sequeira, prior de Santa Barbara de Nexe, apesar de todas as suas farroncas, anda completamente desnordeado por ver que a opinião publica, com justa razão indignada, verbera unanimemente o seu inqualificavel procedimento.

E' tal o estado de desanimado em que se encontra, é tão grande a perturbação do seu espirito que não pode realizar a festa das Almas na referida freguezia.

Quem não quer ser lobo..."

(O Sul, n.º 53 10 de Dezembro de 1904.)

Depois de compos-
to este artigo assegu-

raram-nos que o prior Sequeira, reconhecendo finalmente o caminho errado, que trilhava, decidiu acatar as resoluções da Cultural e já no ultimo domingo celebrou missa na igreja matriz, á qual assistiram muitos paroquianos.

A ser verdade o que nos garantiram, só temos a congratularmo-nos com tal resolução, que se tivesse sido tomada mais cedo, como devia, tantas perturbações teria evitado ao laborioso povo de Santa Barbara de Nexe e ao proprio prior.

Oxalá o socego e a tranquillidade se restabeleçam naquela pitoresca freguezia assegurando-lhe assim o regresso á vida normal.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Erva cidreira nos campos
E' o regalo dos pastores;
Deitam o rebanho a ela,
Vão falar aos seus amores.

A'lerta, pombinha, áleria,
Que anda caçador na serra,
Co'uma espiãrda de prata
Que aonde aponta não erra.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Processos monarchicos

Vae por toda a parte um clamor inano contra a intervenção do sr. Duarte Leite nos servios de instrução dependentes do seu ministerio.

S. ex.ª com aquele autoritarismo que deve ser de marca identica ás celebres botas de duas sólas do sr. Dias Costa, tem feito coisas da bréca nas propostas de professores interinos, que lhe são enviadas pelos conselhos dos liceus.

Toda a gente sabe que taes propostas são fundamentadas, que os requerentes apresentam os seus diplomas ao conselho e este, seleccionando-os, escolhe naturalmente os que mais garantias ofereçam para o bom desempenho da importante missão em que pretendem ser investidos.

Depois, o conselho faz a sua proposta em harmonia com a tal escolha, e o ministro sanciona, põe o seu visto e não mete mais colherada no assunto.

Isto é simples, racional e pratico e era o que, com raras excepções, se fazia nos tempos da *outra senhora*.

Pois apesar de tudo isto ser o que ha de mais logico e mais legal, o sr. Duarte Leite, quando lhe dá na tineta, não está com meias medidas e zás, rapá do seu lapis de bom burguez epicurista, risca o nome dos propostos e garratija ao lado um formidavel: *Regeito este!*

Seria logico que indicasse o *porquê*. Mas qual!... Isto de ser ministro da Republica Portuguesa, dá, pelo visto, um grau de infalibilidade muito maior que o do proprio pápa. E' questão resolvida, liquidada e arrumada.

O peor da festa é que, por uma singular coincidência, a cada rejeição de candidato proposto pelo conselho liceal, corresponde sempre a nomeação de qualquer intelectual com *boas agarras* e assim se vae prejudicando o ensino, saltando por cima das propostas dos conselhos escolares e lançando a perturbação e a desordem no mais importante dos servios publicos: a Instrução.

O sr. Duarte Leite, procedendo como procede na momentosa questão das nomeações dos professores interinos, as-sume gravissimas responsabilidades perante o paiz.

A incorrecção havida para os conselhos liceaes tem dado lugar a cenas edificantes e que todos os verdadeiros

republicanos amigos da sua Patria deviam escrupulosamente evitar.

Muitos reitores de liceus tem pedido a sua demissão.

Em Faro succedeu o mesmo. O conselho do liceu, apreciando devidamente os varios candidatos, propoz e muito legitimamente para professores de francez e inglez os srs. dr. Antonio Miguel Galvão e primeiro-tenente Ivens Ferraz, os quaes no ano anterior tinham desempenhado com zelo, dedicação e proficiencia o logar de professores interinos do liceu.

O sr. dr. Antonio Miguel Galvão, que conhecemos desde os seus primeiros passos na vida liceal, foi sempre um estudante distinto, metódico e trabalhador.

Estas tres qualidades, realçadas pelo natural empenho que existe em todos os homens probos de bem cumprir o seu dever, fizeram d'ele um professor consciencioso, correto e capaz de prestar utilissimos servios á causa da instrução.

Quanto ao tenente sr. Ivens Ferraz, que não temos o gosto de conhecer pessoalmente, temos a seu respeito as melhores referencias e sabemos ser igualmente um distintissimo professor de inglez, com longa pratica de ensino e tendo até obtido a aprovação no respectivo concurso.

Pois apesar das brilhantes qualidades que exornam os candidatos propostos pelo conselho, foram ambos preteridos.

Por quem?

Por alguns sabios da Grecia transviados da immortalidade, e debatendo-se agora nesta lufa da vida actual?

Qual historia!

Foram preteridos por dois simples mortaes como quaesquer outros, tendo a distingui-los a caracteristica de nenhum deles ter diploma de qualquer curso superior ou especial e tendo um deles o grave defeito de ser surdo como uma porta!

Ora isto se não é positivamente mangar com a tropa é coisa muito semelhante.

Seria para isto que se fez a Republica, sr. Duarte Leite?

Francamente, para que os logares de professores interinos continuassem a servir de nichos a afilhados, parentes e adherentes, não valia a pena o mistiforio do fogo de vistas das sindicancias aos liceus, nem tão pouco aquella especulosa *boutade* do sr. Duarte Leite, afirmando que não nomearia militares para professores interinos.

Para que seria aquilo?

Nomeia, sim, senhor, nomeia.

No liceu de Faro já temos um e para lá irão mais se... calhar, se tiverem agarras... O caso é ter *boas agarras*...

Como tudo isto enfastia e desgosta!

Ah! Republica, Republica, que grande desgosto nos oprime ao vermos que estás condenada a vegetar neste ambiente de putrilagens monarchicas!

O parlamento

Bonãçosa e quieta, em calmaria perfeita esta abertura do parlamento que os profetas pessimistas agoiraram burrascosa e cheia de raios e coriscos!

Antes assim! Haja alegria á beira mar!...

Mas... sempre o terrivel *mas* a taldar o esmalte azulino das nossas ilusões!—não falta quem afirme que este remançoso quietismo é apenas aparente e que dentro em pouco vão ser pedidas ao sr. Duarte Leite explicações acerca de alguns dos seus gestos.

O caso da demissão do dr. Mario Calisto precisa de ser convenientemente esclarecido na opinião publica e estamos certos de que o Partido Republicano Portuguez não poupará esforços para conseguir o seu intento.

A ver vamos.

A guerra

Sabem? Vae acabar a guerra entre a Turquia e os pequenos estados balcanicos.

Pois vae querelando, Sultão amigo, porque muito embora querelasses todas as potencias da Europa, ficarias a perder de vista em confronto com o teu e nosso querido Paulino, em materia de querelas.

Só a nós ele presenteou com mais de uma duzia delas!

Grande homem! Sempre magnanimo até na maldade!

Misterio desvendado

Costou, den trabalho e relações a muita gente boa mas enfim, já se sabe porque razão o sr. Duarte Leite anda montinho por crear o tão falado ministerio da instrução publica.

E'... para crear tambem a direcção da *regeitadoria mór*, a qual funcionará sob a influencia directa de S. Ex.ª e terá por missão ir regeitando quantos candidatos a professores os conselhos liceaes se lembrem de propor para a regencia interina.

E depois venham para cá dizer que o sr. Duarte Leite não é um dileto amigo da instrução!

Era o que faltava

Animados com o precedente de já não valer nada a proposta dos concehos liceaes nas nomeações de professores interinos, consta-nos que alguns ganhões ali do mercado da verdura pensam em abichar alguns desses logares e tratam de se rodear de empenhocas tendentes a garantir-lhes um *feliz successo*.

Isto, em plena Republica, parece-nos forte!

Mas... manda quem pôde e tudo isto é a bem da Instrução!...

AS CAMPONEZAS

A MINHA AMIGA FRANCISCA DO CARMO COSTA

Eil-as na lida, sempre contentes,
De ma'rugada té ao sol-posto!
Lume nos olhos, cores ridentes
Como as papoilas, tem no rosto.

Saias rodadas, aventalinhos
De cor vistosa, todos bordados;
Chales de franja, justos corpinhos
Cingem-lhe os bustos bem contornados.

Depois os lenços belos, garridos,
Emoldorando rostos gentis,
Semelham prados todos floridos
Nos roseos dias primaveris.

No mez de março, vêde-as na monda
Entre as searas já esp'rançadas;
E vem a noite, dansam a «ronda»
Todas risonhas e buliçosas.

Dias de junho, cálidos dias!
Ao sol fulgindo trigos dourados!
Soltam alegres as cotovas,
Nos arvoredos, doces trinados.

E elas, na faina, cortam espigas,
Afogueadas pelo calor.
Ouvem-se ao longe suas cantigas,
Meigas promessas de infindo amor!

Depois, ás sastas, dizem segredos
Umás ás outras entre risadas...
E assim os dias decorrem ledos
Como gorgeios das alvoradas!

Noites d'agosto. Quanta magia
Anda dispersa no mundo eterio!...
Como é formosa! como extasia
A luz da lua no azul siderio!

Trajes bizarras e domingueiros,
Com arrecadas, broche, grilhão,
Rostos rosados e prazenteiros,
Nas desfolhadas, va-le-nis, então.

Eira banhada pelo luar!
Ao som gemente dos violões,
As raparigas soltam no ar,
Ao desafio, ternas canções.

Depois colloquios, beijos furtados,
Pressões nos dedos, sinas.—eu sei!...
Trocam a furto co's conversados,
A ver se apanham o «milho-rei»!

Finda a esfolhada que não as canca
Eil-as dispostas para o prazer:
Volteiam pares, impéra a dança,
Trocam-se olhares d'entontecer!

Chegado o inverno, elas riada,
Sempre risonhas, sempre louças,
Na mesma luta que jámais finda,
Ao frio cortante dessas manhãs,

Sob as ramagens dos olivais,
Em grandes bandos, com alegria,
Cantam, garrulam, como pardais
Saudando o espaço num claro dia.

São avesinhas de todo ano
As camponezas sempre a cantar!
Nunca a raminea do desengano
Naquelas almas poude medrar!

São margaritas meigas, singelas,
As camponezas sem preconceitos;
Riem venturas nas faces belas,
Cantam amores seus castos peitos!

Se adoro o campo rude, festivo,
Todo poesia, todo beleza,
Como entre agurzas sómente vivo,
Invejo a vida camponezal

JAVIRA, 6-11-912.
Laurinda Serytram.

Cartas da Serra

O LINDO EFEITO DO ENTARDECER EM PLENA SERRA—A ROSEA FOTOSFERA DO AGONISAR DO SOL E OUTRAS COISAS PRODIGIOSAS—DESAPARECIMENTO, EXTINÇÃO, MORTE!—O SOL POENTE E A MISTERIOSA ORQUESTRAÇÃO DA SAUDADE—O LIVRO DO PASSADO E AS SUAS BELA ILUMINUBAS—FARRAPOS DE PURPURA, VISÕES CALEIDOSCOPICAS E LISTELOS DE FOGO—BLÓCCOS DE CINZA—PROEZAS DAS FLORES SILVESTRES DURANTE A NOITE—SEUS TRIBULOS RENDILHADOS E SEUS PERFUMES CAPITOSOS—ESTRELAS, FOLHAGEM E...RALOS—FUMO E CLARIDADES AVERMELHADAS ESBOÇANDO O ROMPER DE UMA AURORA—AS QUEIMADAS!—UMA EXPEDIÇÃO NOTURNA, UM «RAID» E O DESEJO DE VER COISAS NOVAS—BUSCANDO A CLARIDADE ATHAVÉZ DAS SOMBRA DA NOITE—ACACIAS CEDROS E PINHEIROS—UMA RENDA DE BRONZE—UM ESPETACULO EMPOLGANTE—ONDE ERA A QUEIMADA—UMA ERUPÇÃO VULCANICA E O SEU CENARIO INFERNAL—FUMO QUE SOBE E RIOS DE FOGO QUE SE DESPENHAM—A LINGUA FARPADA DAS LABAREDAS, E OS MONTES TOUCADOS DE PURPURA DOIRADA—A PENUMBRA ROSADA DO VALE—HOMENS FORMIGAS E UM GRANDE MAR DE FOGO—OS ANTIQOS SACERDOTES DE AGNI?—MISS KETY E A SAMARITANA DE REMBRANDT ETC ETC ETC.

O entardecer daquele dia tão movimentado para nós, foi de uma serenidade olimpica,

Em frente das janelas da nossa casa, envolta na rosea fotosfera do agonisar do sol, a montanha opulentou-se com os mil cambilantes que a Natureza reserva para estas horas de prodigio.

Dali a pouco, dominando a serrania, incendiou-se um dos mais belos poentes que meus olhos mortaes tem contemplado neste lindo Algarve florido.

Porque será o sol poente mais, muito mais agradável do que a alvorada?

O que vai desaparecer, o que está prestes a extinguir-se, o que morre, fala-nos com mais intimidade, comove-nos mais profundamente; é sem duvida por isso que todas as pessoas apreciam mais o cair da tarde, o agonisar do sol.

Sol poente!
Quem ha que possa ver-te sem sentir vibrar intimamente, nos mais reconditos meandros do seu ser, toda a misteriosa orquestração da saudade?

Em cada dia oferece aspectos novos, coloridos diversos, de uma variedade infinita, evidenciando assim os esplendores da Natureza sempre bela e nova!

Sol poente!
Quantos olhos saudosos, relembRANDO as iluminuras de grande livro do Passado, terço vindo, no grande silencio dos êrmos, extasiar-se perante a tua luz divina?

Farrapos de purpura e oiro, visões caleidoscopicadas de rubis diluidos, listellos de fogo a entrecruzarem-se com filandras revoltas e aureas, quem poderá contemplar-vos sem que mil evocações de horas felizes venham povoar-lhe o espirito, provocando o desabrochar pujante das maravilhosas inflorescencias da saudade?

Sol poente!... Sol poente!...

Mas, a breve trecho convertidas em blocos de cinza as grandes nuvens ardentes, uma suave tranquillidade de crepusculo abateu sobre o vale, despertando todas as inergias noturnas da Natureza.

Então, as flores silvestres, libertas das caricias lubricas do sol, abriram os seus turbulos rendilhados e derramaram no ar os effluvios mais capitosos dos seus estonteantes perfumes.

O orvalho reluziu á dubia claridade das estrelas, oscilando nas franjas macias da relva, as moitas povoaram-se de fosforescencias e as arvores, as rochas e as raras casas dispersas pela encosta avolumaram o seu aspecto, parecendo talhadas em bronze.

No ceu, raras estrelas pontilhavam o firmamento e os ralos estridulavam pelas espessuras.

Mas de subito uma claridade avermelhada rasgou o horisonte, lembrando o esboçar de uma aurora.

Depois, grandes rolos de fumo alastraram pelo ceo, enchendo-o de nuvens rosadas.

Seguidamente o clarão intensificou-se, dominou, e dentro em pouco inflamou com os seus tons ardentes a escuridão do firmamento.

—As queimadas! As queimadas!—gritaram lá do escuro da estrada uns

serrenhos, olhando atentos aquele grandioso espectáculo em que o oiro rosa das alvoradas parecia fundir-se com o jacto ardente de muitas bocas de fogo!

Eram efetivamente as queimadas, e nós, sempre avidos de presenciar quantos belos efeitos se nos deparassem em plena serra, tratamos logo de organizar uma pequena expedição noturna, um pequeno *raid*, em que só tomaram parte os mais corajosos e, empunhando os paus ferrados, tão uteis na ascensão ás montanhas, marchámos impavidos, através das sombras da noite, avolumadas pela densidade da vegetação, em procura de um logar onde melhor se pudesse contemplar aquela alucinação do fogo.

Algumas centenas de passos dispendidos em trepar a um cerro dos mais alcantilados e estava encontrado o sitio.

Era uma elevação a cujo cimo conduzia um atalho amplo, ladeado por acacias, cedros, e pinheiros.

Nem eu sei descrever o efeito fantastico que o contorno da folhagem e dos troncos de todas estas arvores produzia ao recortar-se a negro sobre o fundo esbrazeado do ceo.

A Fantasia dominava em todo o seu grandioso poder.

Nas copas das arvores, através do folheto, esboçavam-se lindos trechos de uma renda maravilhosa, bronceada, através de cujas malhas resplandecia o clarão do incendio.

Mas, todo o efeito prodigioso de um tão empolgante quadro, só o pudemos contemplar lá em cima, no alto do serro, sobre um tapete de rosmano oloros...

A queimada fazia-se lá por baixo, na fieira dos montes mais proximos de Alvôr, e os reflexos do seu grandioso incendio avermelhavam toda a serra com a sua claridade viva, infernal.

Dir-se hia uma erupção vulcanica em toda a sua imponentissima beleza.

Densas nuvens de fumo, rolando o seu grande bojo esbrazeado na escuridão, ascendiam no ar ao mesmo tempo que rios de fogo se despenhavam pelas vertentes da montanha, envolvendo-a com as linguas farpadas do oiro lindo das suas irrequietas labaredas.

Os montes, tocados de uma purpura doirada, lembravam uma cenografia fantastica delineada por um genio.

Pelo vale dominava uma penumbra rosada e só as copas das arvores mais altas se destacavam envolvidas nas ondas luminosas.

Atentando bem, olhando bem a queimada, divisavam-se pequeninos vultos, negros do tamanho de formigas, que atravessavam rapidos de um para outro lado aquele grande mar de fogo.

Eram os trabalhadores incumbidos de vigiar o fogo, evitando que este contaminasse os campos alheios, sobre os quaes alastrava a carapinha agreste das estevas resequidas, dos medronheiros e das sobreiras.

Aqueles miseros trabalhadores surgiram a meus olhos com toda a sobrenaturalidade dos antigos e veneraveis sacerdotes de Agni.

O ar abraçava!

Miss Kety, aquela luz fantastica, ostentava uma beleza que a assemelhava extraordinariamente á *Samaritana* de Rembrandt...

Mas os olhos fatigados de tantos deslumbramentos careciam do repouso da sombra, por isso dali a pouco, abandonámos o nosso ponto de observação e a passos lentos, descemos o atalho amplo, ladeado por acacias, cedros e pinheiros buscando as frescuras do vale sombrio...

Lisandro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O epitafio é a ultima vaidade do homem.

Oxertiers.

A gargalhada é muitas vezes a mascara das lagrimas.

Plauto.

O tempo é a nossa maior preciosidade.

Quernel.

E' mais vergonhoso desconfiar dos amigos do que ser enganado por eles.

La Rochefoucauld.
O que se dá pedido e rogado custa tanto como comprado.
Fr. Luiz de Sousa.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Tenha paciência!

Pede-nos um nosso presado amigo, que por sinal é surdo mudo, para que intercedamos por ele de fôrma a conseguir-lhe uma nomeaçãozinha para professor interino do liceu.

Tenha paciência, amigo, viesse mais cedo. Se falasse com mais antecedência, seria com certeza nomeado porque para preterir um surdo, só um surdo mudo.

Para a outra vez será. Entretanto veja se tem qualquer coisa nos olhos que lhe prejudique a vista.

Surdo, mudo e cego, o amigo seria um candidato ideal e talvez a infalibilidade do sr. Duarte Leite lhe desse coisa mais choruda: lente da Universidade ou professor na Academia da concentração Velo-Aerea.

rudéra!

Queixam-se alguns periodicos da capital lamentando a falta de assiduidade da maior parte dos senadores em comparecer ás respetivas sessões, aparecendo sempre que se trata de assinar o ponto.

Olhem que admiração. Nem que toda a gente ignore que o dinheiro está caro e as vidas curtas!

A graça alhela

Recortamos do nosso presado colega A Fronteira, de Elvas, o seguinte sulto:

«Integridade republicana—E' este o nome de um partido politico que acaba de declarar pela boca do seu representante no parlamento que dá o seu apoio ao atual governo.

Fica assim definitivamente garantida a integridade do ministerio a que preside o sr. Duarte Leite, ministerio que já vinha evoluçionando numa união verdadeiramente democratica.»

A Terra treme

Os tremores de terra nos Açores

Eis como o Diario de Angra do Heroismo, descreve, nos seus numeros de 8 e 9 do corrente, os tremores de terra que se tem dado na Vila da Praia da Vitoria:

«Foi na terça-feira, 29 do passado, pela madrugada, que os primeiros rumores se sentiram, cerca das tres horas, pondo de aviso a população, que continuou a sentir, em diferentes horas de todos os dias, até hoje, continuamente, de dia e de noite, em momentos varios, abalos mais ou menos intensos, se bem que nenhuns estragos produzissem então, mas sobresaltando toda a gente que nas habitações não queria parar, receosa de qualquer fatalidade, recordando que as duas quedas da vila foram procedidas de eguaes rumores.

Ante-hontem, 6, cerca das nove horas da noite, um forte ruido subterraneo, seguido ou acompanhado por um violento solavanco em direção vertical, poz em alarme a vila inteira, que para as ruas saiu em exclamações implorativas, chorando e rezando, a formarem grupos pelos largos e praças, temente, irrequieta e lacrimosa

Aos tres dias que precederam este maior movimento cismico já milhares de pessoas tinham percorrido as ruas da vila, com muitas coroas do Divino Espirito Santo, cantando o terço.

Ao amanhecer de hoje, 7, novas agitações se fizeram sentir, dispondo á fuga os habitantes da vila da Praia da Vitoria, que ansiosos pediam carros que os conduzisse para fóra da vila, construindo barracas ao ar livre os poucos que nelas ficaram por impossibilidade absoluta de sairem tambem. Para as varias freguezias limitrofes e para Angra partiram centenaes de pessoas.

O chão como que oscila constantemente, pouco sentindo os povoados proximos.

Até ás nove horas e vinte minutos da noite de 6 do corrente, em que se deu o mais violento abalo de terra, acompanhado de ruidos subterraneos, sentiram-se, desde a data em que principiam, mais dez, mas ligeiros. Pelas onze horas da noite de 6, houve outro ligeiro abalo, e no dia 7, até ás tres horas da tarde, mais quatro, sentindo-se durante a tarde leves mas continuadas oscilações. São estas as informações que colhemos de pessoas que vieram para esta cidade ao anoitecer de quinta-feira.

O pânico era geral. Haviam alguns prejuizos materiaes, e varias casas estavam fendidas.

Ao anoitecer de segunda,terça e quarta-feira, o povo assustado, percorreu as ruas da vila, com o Emblema do Espirito Santo, cantando o terço. Infundia profun-

do respeito o ver o desfilar de centenaes de pessoas implorando a proteção divina.

Quando se deu o violento abalo, na noite de 6, saíram todos de suas casas indo para a praça, largos, areial, onde, aterrorizados, passaram a noite. Os pescadores levantaram barracas em arraial com as velas dos barcos, e quem tinha palheiros onde guardava os amanhos de lavoira, comidas para o gado, etc., passaram neles a residir. Muitas familias foram para o Porto Martins, Lagos e Cabo da Praia, donde teem vindo para esta cidade.

O grande abalo de 6 e os que se teem seguido de menor força foram sentidos tambem na freguezia das Fontainhas e do Cabo da Praia.

—Quando nesta ilha se dava algum tremor de terra mandavam sempre as autoridades ver se as Furnas do Enxofre, respiradouro vulcauco desta ilha, a chamimé cá da terra, como diz o povo, continuava ou não a botar fumo. A este respeito não consta, por emquanto, que se pensasse em tal.

Ouvimos de pessoa vinda da Praia, que por lá se dizia, que as Furnas do Enxofre não fumegavam. E' possivel que isto não seja certo, e tanto melhor.

Era porém bom, que se mandasse pessoa de confiança ver o que se passava.

—Quando na tarde de quinta-feira chegavam a esta cidade os trens com familias da vila da Praia, e quando á noite se soube que a estação telegrafica havia fechado á hora costumada, lamentaram que isto succedesse, visto haver linha telegrafica para a Praia.

Sabemos que o sr. governador civil substituto foi, pelas onze horas de quinta feira para aquela vila, e que apenas lá chegou mandou abrir a estação, ficando assim estabelecidas as comunicações. O sr. dr. Flores regressou de madrugada á cidade.

Hontem seguiram para a Praia dois telegrafistas para o serviço da estação daquela vila.

—Já foram para a Praia as barracas que o sr. governador civil requisitou do comando militar, sendo acompanhados por um cabo e tres soldados.

—Pelos telegramas recebidos hontem, não se haviam repetido os abalos.»

No Porto, Famalicão, Vizela, Lousada, Paredes e Barcelos, tambem se sentiu na madrugada do dia 16 um forte abalo de terra.»

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Passou o dia de S. Martinho! Divertiram-se uns, estiveram tristes outros e estes em maior numero, passaram talvez o dia mergulhados na dor e na amargura. Os primeiros são os felizes da vida que, sem precisarem pensar no dia de amanhã, pôdem festejar sempre que lhes aprouper o santo predileto de Bacho. Entre estes ha ainda os que, menos bafejados pela sorte, não se preocupando no entanto com os preconceitos exigidos pela sociedade, vão numa hora de desvario, obsecados pelo alcool, estragar na taberna a fêria recebida na vespera, cu empenhar a que hão-de receber no dia seguinte, deixando as esposas e os filhinhos na miseria, chorando, sem terem em casa uma coada de pão para enganar a fome e aniquilando assim o esforço empregado durante os seis longos dias uteis para o trabalho que tem a semana, roubando aos filhinhos o fatinho decente com que poderiam apresentar-se na escola grangeando a instrução, que tão necessaria é ao homem.

Os segundos, para quem a vida é um verdadeiro martirio, são os mais infelizes, muitas vezes não pela sua posição social ser das mais infimas, mas sim porque, com o espirito mais culto, o intelecto mais lucido, vêem bem que o procedimento dos seus companheiros de trabalho os ha-de conservar sempre escravos da sociedade. Operarios ha que, não obstante a pequenez dos seus salarios conseguem, ainda que com imenso sacrificio, educar os filhos para que o futuro se lhes torne mais risonho, a vida mais facil, a sorte menos adversa, lembrando-se que ao alfabeto estão reservadas todas as ignominias, tendo, ainda que não queira, de curvar-se sob o chicote do senhor, como o negro doutras eras sob o chicote do roceiro a quem pertencia. Uma diferença apenas, além da cor, existe entre estas duas especies de escravos; os primeiros, selvagens em toda a exceção da palavra curvavam-se sob a vontade do senhor porque na ocasião da venda lhes haviam feito compreender que era aquele quem d'ali por deante deviam obediencia.

Assim se moviam centenaes d'homens como se fossem bestas aos estalos do chicote do seu verdugo! Os segundos, homens mais ou menos civilizados—ou que pelo menos o deviam ser—ocupam na sociedade um lugar infimo por não saberem respeitar-se a si proprios, de-

vido á falta de instrução, dando lugar a que os que nada produzem, vejam n'elles que tudo produzem, uns seres abjetos, vis e repugnantes, de quem se afastam com desprezo.

Como pôr um dique á corrente malevola que arrasta o operario para fóra da linha do seu dever? Organizando associações, centros recreativos, escolas noturnas, visto que as diurnas não pôdem ser frequentadas pelo operariado onde esta possa adquirir a instrução que lhe falta e, no dia em que o operariado estiver completamente instruido, porá de parte a taberna, combaterá todos os vicios de que atualmente está contaminado, e então não haverá mais senhores nem escravos. E' ao pequeno numero de operarios com instrução que compete sacrificar-se pelos seus camaradas, guiando-os na senda da vida, afim de que possam vir a ser verdadeiros homens de sociedade, porque no dia que tal se consiga, então poderemos empregar sem receio de nos enganarmos as palavras que hoje mais parecem um moitejo atirado ás faces do operariado, servil: Igualdade e Fraternidade!

NOTICIARIO

Foi nomeado governador civil substituto de Portalegre o sr. Augusto Cezar de Oliveira Tavares, professor do liceu da mesma cidade.

—Foram encomendados ao escultor sr. Costa Mota, os bustos de Miguel Bombarda e João de Deus, destinados, respectivamente, ao hospital e á escola de Polana, em Lourenço Marques.

—A alfandega de Lisboa rendeu nos primeiros quinze dias deste mez 574 contos, ou sejam mais 110 contos do que no ano passado (7 contos de cereais, 2 contos do real de agua); a do Porto até 14 de novembro rendeu 334 contos ou sejam tambem mais 66 contos (cereais 9 contos, real de agua 3 contos).

—Em serviço da sua profissão, veio a esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Fuzeta, distiuto advogado, de Oihão.

—Vimos em Faro o advogado sr. dr. Julio Martins.

—Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e revolucionario civil sr. José Domingos Lopes.

—Já tomou posse do lugar de comandante da Guarda Republicana de Evora, o tenente coronel sr. Antonio Paulino de Andrade.

—A camara municipal de Vila Real de Santo Antonio telegrafou ao sr. ministro do interior pedindo a conservação naquella vila do illustre clinico dr. João Abecassis.

—Por conveniencia de serviço foi transferido para a estação telegrafica de Lamego, o sr. Manuel de Albuquerque Brandão, segundo aspirante da estação de Faro.

—Os tripulantes da barca Elisa, da praça do Porto, tentaram revoltar-se durante a viagem para o Rio de Janeiro.

—Em Portimão foi morto com duas facadas Cipriano Ramos, natural de Alvor.

—Vimos nesta cidade o distinto advogado sr. dr. João Lucio.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso presado amigo sr. dr. José Batista Dias, de S. Braz de Alportel.

—Regressou de Silves o sr. Virgilio dos Santos Fazenda.

—Partiu para Lisboa o sr. Joaquim H. Pinto Lopes.

—Esteve em Faro o sr. José dos Reis, de Messines.

—Partiu para Coimbra o filho do sr. José Bivar.

—Esteve em Faro o sr. Carlos Judice, de Lagoa.

—Tem estado doente a menina Maria Luiza Nascimento Costa.

—Acompanhado de sua esposa e filha partiu para Lisboa o sr. Abel Teixeira.

CARTEIRA

Fazem anos: A'manhã, 21.—D. Luiza Amelia Gomes, D. Maria da Silva Ferreira, D. Antonia de Jesus Gonçalves, D. Elvira Mateus Ferreira, Columbano Bordalo Pinheiro, José Joaquim Alves, Antonio da Trindade Martins, João Antonio Malvazico e o menino José Almodovar Alvaro. Sexta-feira, 22.—D. Inez de Mendonça, D. Amparo Pessanha, D. Maria Tereza Fonseca, D. Julia Pinto de Almeida, D. Lucinda Virtuoso Guerreiro, Teodoro José Rafael, Antonio do Carmo Teixeira, João Luiz Lopes, Francisco de Paula Pimenta, Antonio Joaquim Hipolito e Manuel José Fernandes. Sabado, 23.—D. Laura Gomes Gonçalves, D. Etlvina Maria de Melo e Brito, D. Luciana Luiza da Silva, D. Maria Antonia Pinhão, João Carlos Batista, Alvaro Miguel Tomaz, João Mariano Lopes, Alfredo Roberto Cunheira e o menino Manuel Francisco da Costa. Doentes: Tem estado doente, em Monchique, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco. Desejamos-lhe melhoras. Necrologia: Falleceu em Lisboa o illustre escultor sr. Antonio Alberto Nunes, distinto professor da Escola de Belas Artes e que foi um dos nossos mestres naquele estabelecimento de ensino. Sinceras condolencias a todos os seus.

Centro Republicano Democratico de Faro AVISO

Afim de tratar de um assunto de maxima importancia e urgencia, convoco a Assembléa Geral do Centro Republicano Democratico de Faro para o dia 21 corrente, ás vinte horas.

Faro, 19 de novembro de 1912,

O Vice-presidente da assembléa geral, Carlos Augusto Lyster Franco.

Noticias de instrução

Foi proposto o funcionamento da escola central de Faro, criada por decreto de 27 de fevereiro de 1911, por conveniencia do ensino. E' escola para o sexo masculino.

—Tambem foi pedido o funcionamento da escola central do sexo feminino desta cidade.

—Vae ser instalada em casa, em melhores condições a escola mixta de Horta de Vilarinhos, freguezia de S. Braz de Alportel, concelho e circulo escolar de Faro.

—Vae ser vistoriado o presbiterio da freguezia de Moncarapacho, afim de se verificar se pode adaptar-se á instalação das escolas primarias daquela freguezia. Estoi

Continua o desascego pela falta de policia que meta na ordem os ratoneiros que infestam esta freguezia, a maior parte dos quaes são foragidos do Alemtejo de onde os correu a Guarda Republicana.

Cansou muito boa impressão a iniciativa de Imprensa de Faro, pedindo á camara que representasse superiormente afim de ser mandada a Guarda Republicana para o Algarve onde tauta falta faz.

Bom seria que este pedido fuisse satisfeito, restituindo a esta freguezia o socoço indispensavel.

DI A HISTORICO

8 de novembro

1793—Decapitação de mandamo Roland, 39 anos. 1794—Tomada de Varsovia, capital da Polonia, pelos russos.

1519—Entrada de Fernão Cortez no Mexico. 1611—Aquiamação de Gustavo Adolfo, rei da Suecia.

9 de novembro

1521—Fernão de Magalhães descobre a terra do Fogo, a primeira viagem de circumavegação do globo. 1577—Prepara-se a jornada de Africa. 1791—Encarceramento do Club dos Jacobinos.

1800—Morre o padre Domingos Caldas Barbosa, grande poeta. 1876—Morre Ritcher

1422—Os parisienses aclamam rei de França a Henrique VI de Inglaterra.

1528—Lopo Vaz de Sampaio toma a cidade de Pondá, na India, com grande perda dos inimigos.

10 de novembro

1394—Erige-se a catedral de Lisboa em metropole. 1483—Nasce Lutero.

1674—Morre Multon, com 65 anos. 1759—Nasce Schiller.

1791—Incendio do Palacio da Ajuda em Lisboa. 1843—Vitoria de Nivelles.

390—Nascimento de Mahomet.

11 de novembro

1134—Nasce em Coimbra D. Sancho I, o «Povoador»

1546—Vitoria de D. João de Castro em Diu.

1812—Proclama-se em Portugal a constituição hespanhola.

1848—E' proclamada em Paris a constituição portuguesa.

1807—Decreto de Napoleão declarando que a casa de Bragança cessára de reinar em Portugal.

12 de novembro

1813—Combate de Combo. 1820—A rainha Carlota de Inglaterra, acusada de adultério por seu marido, Jorge IV, é absolvida pelos tribunaes.

13 de novembro

1458—Primeiro cerco de Alcaer Ceguer. 1460—Morre do infante D. Henrique na vila de Sagres.

1792—Tomada de Bruxelas pelos francezes.

14 de novembro

1541—Tomada da cidade de Baticalá na India, pelos portugueses.

1716—Morre de Leibnitz. 1800—Revolução dos Janisaros em Constantinopla.

15 de novembro

1600—Morre de Kepler. 1738—Nascimento de Herschell.

1793—Suicidio do ex-ministro girondino Roland.

16 de novembro

1615—Grande vitoria naval dos portuguezes contra a armada de Achem.

1633—Batalha de Lutzen e morte de Gustavo Adolfo.

1717—Fundação do convento de Mafra.

17 de novembro

1910—Morre do grande escritor russo Leão Tolstoi. 375—Morre do imperador V. Ientiniiano.

1799—Morre de Caterina II, imperatriz da Russia. 1096—D. Pedro de Aragoz mata 3 reis moiros.

18 de novembro

1523—D. Nuno da Cunha conquista aos moiros a cidade de Mombaca, na costa de Africa.

1830—O congresso belga proclama a independencia da Belgica

19 de novembro

1523—Elevação do papa Clemente VII. 1703—Morre na Bastilha o celebra e misterioso «Mascara de ferro»

1840—Os inglezes bloqueiam cantão.

20 de novembro

1497—Vasco da Gama passa pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança.

1815—Tratado da paz geral em Paris. 1910—O povo de Lisboa promove uma imponentissima manifestação de simpatia ao illustre estadista dr. Afonso Costa, ministro da justiça do governo Provisorio.

Camara Municipal de Faro

Balancete da receita e despeza effectuada na tesouraria d'esta camara municipal desde 2 de janeiro de 1912 a 31 de outubro do mesmo ano: Receita..... 50:003\$413 Despeza .. 48:132\$115 Saldo em cofre..... 1:071\$298

EDITAL

Augusto Alves Moreno, vogal da comissão concelhia, servindo de presidente, faz publico, que em 1 de dezembro proximo e dias seguintes, pelas onze horas, hade proceder-se no antigo seminario, á venda em hasta publica de todo o mobiliario ali existente, e o restante do antigo paço episcopal, que será entregue a quem maior lance oferecer, sobre o preço da avaliação.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, para serem afixados nos logares do costume.

Faro, 21 de novembro de 1912.

O vogal, servindo de presidente, Augusto Moreno Alves.

CAIAÇÃO DE PREDIOS

Tendo terminado o prazo concedido pela camara municipal d'este concelho para a caiação dos predios compreendidos nas disposições do artigo 93.º do Código de Posturas, vae esta, nos termos do mesmo artigo, recomendar á autoridade administrativa e aos seus zeladores que sejam multados todos os donos de predios considerados transgressores do citado artigo 93.º

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ens no secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

AUTOMOVELO NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich. Clínica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

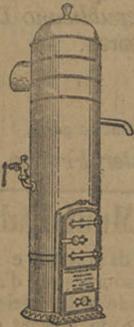
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zinado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais aitados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa.*
Brinde aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PABARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adelantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO A PRASO E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vill. Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1000 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRACTOS PLANTAS de artigos de Farmacia, Diagnostica e Fisiologica, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de horticultura, caudexos, fundas, irrigadores, candelas e perfumarias

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas de homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preço para lato em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus